

INFORMATIVO Nº 01 | DENGUE - DIVS

DRA/GESAM/DIVS - JUNHO/2025

Ações sanitárias de controle ambiental dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*

A Diretoria de Vigilância Sanitária é a responsável, em nível estadual, pela **coordenação das ações sanitárias de controle ambiental dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus***, que transmitem febre amarela, zika e chikungunya.

A coordenação atua principalmente na capacitação de profissionais, tanto da vigilância sanitária quanto epidemiológica, visando a padronização e atualização do conhecimento necessário para a prática profissional, a fim de realizar as atividades de vigilância e controle do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* no Estado de Santa Catarina.

As capacitações objetivam consolidar e aprimorar o uso do **sistema Pharos** como ferramenta de comunicação entre a Vigilância Epidemiológica e a Sanitária, através da redução dos criadouros e controle ambiental,

dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, conforme estabelecido na **Nota Técnica Conjunta Nº 013/2023** - DIVS/DIVE/SUV/SES/SC.

Nota Técnica Conjunta Nº 013/2023

A **Nota Técnica Conjunta Nº 013/2023 DIVS/DIVE/SUV/SES/SC** dispõe de orientações sobre as ações adotadas pelas equipes de **Vigilância Sanitária e Epidemiológica** das Gerências Regionais de Saúde e Municípios para o cumprimento da Lei nº 18.024, de 26 de outubro de 2020, e do Decreto nº 1.897, de 4 de maio de 2022.



Escaneie o **Código QR CODE** para acessar a Nota Técnica Conjunta Nº013/2023 - DIVS/DIVE/SUV/SES/SC.

Instituiu-se no **sistema Pharos** o protocolo **Dengue** para **notificação de locais irregulares**, sendo utilizado pelos Agentes de Combate às Endemias (ACEs) do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti*, bem como pelos fiscais de Vigilância Sanitária, para atendimento das denúncias.

A partir do **formulário de notificação de irregularidades** preenchido pelos ACEs, a **equipe de Vigilância Sanitária Municipal** deve monitorar constantemente o **sistema Pharos**, a fim de **atender as denúncias de locais irregulares**, adotando medidas administrativas sanitárias (autos de infração e intimação) sempre que houver constatação de irregularidades perante a legislação (Figura 1).

Formulário de notificação de irregularidades no sistema Pharos



Escaneie o **Código QR CODE** para acessar o formulário.

Figura 1: Fluxo de ações da Vigilância Epidemiológica e a Vigilância Sanitária, conforme Nota Técnica Conjunta Nº 013/2023.

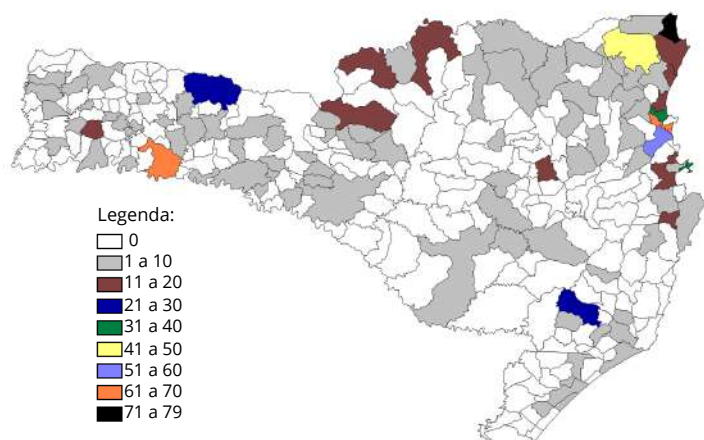


Fonte: Os autores (2025).

Os **fiscais das Vigilâncias Sanitárias Municipais** devem inserir em suas rotinas de trabalho o levantamento dos novos formulários preenchidos pelos **Agentes de Combate as endemias do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* no PHAROS**, e, ao passo que avançam nas ações de fiscalização, devem relatar seu **status** no referido sistema.

Diante disso, segue na figura 2, o quantitativo de formulários de notificações de irregularidades preenchidos pelos ACEs de janeiro a maio de 2025, por meio do sistema Pharos (Figura 2).

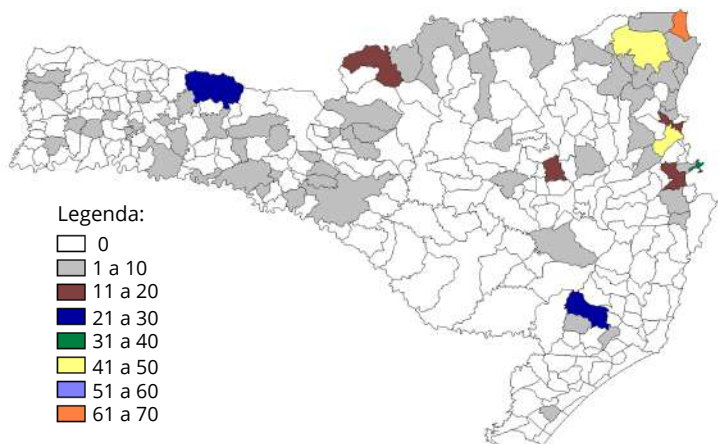
Figura 2: Nº de notificações de irregularidades registradas pelos ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* nos municípios de SC de janeiro a maio de 2025.



Fonte: Pharos (2025). Figura elaborada pelos autores, utilizando o programa Tabwin.

Os dados apresentados na figura 3, referem-se ao número de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas pelas Vigilâncias Sanitárias municipais em Santa Catarina por meio do sistema Pharos, de janeiro a maio de 2025.

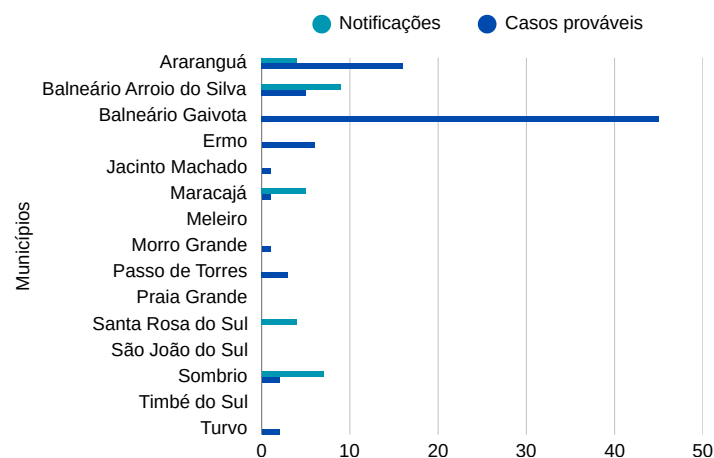
Figura 3: Nº de ações de fiscalização de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* finalizadas pelas Vigilâncias Sanitárias municipais de janeiro a maio de 2025.



Fonte: Pharos (2025). Figura elaborada pelos autores, utilizando o programa Tabwin.

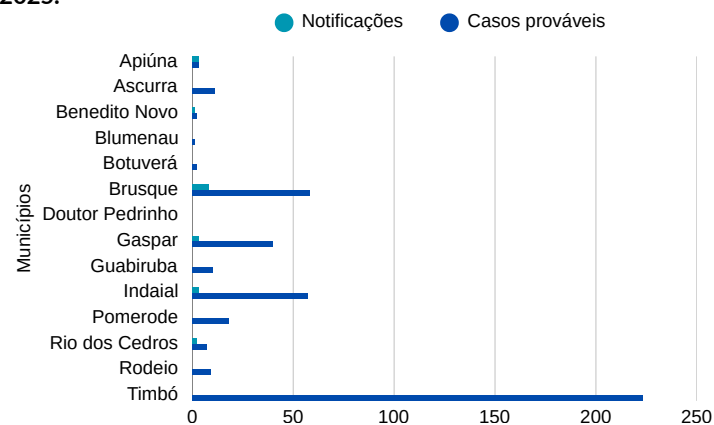
As figuras (4 a 21) apresentam o número de notificações de irregularidades registradas pelos ACEs no sistema Pharos, bem como os dados de casos prováveis de dengue apresentados pelo Centro de Informações Estratégicas para a Gestão do SUS de Santa Catarina (Cieges), de janeiro a maio de 2025. Com isso, torna-se possível analisar de forma detalhada a atividade dos agentes e os casos prováveis de dengue nos municípios por Regionais de Saúde do Estado.

Figura 4: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Araranguá, no período de janeiro a maio de 2025.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 5: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Blumenau, no período de janeiro a maio de 2025.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 6: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Chapecó**, no período de janeiro a maio de 2025.

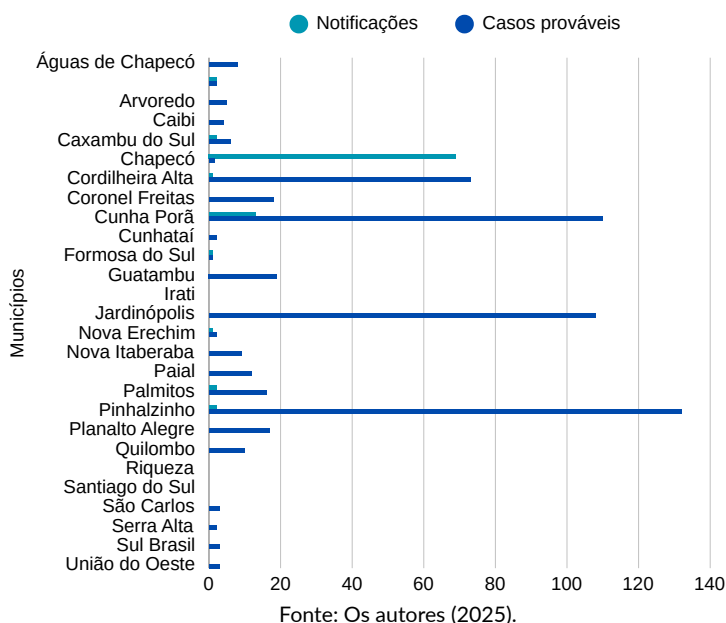


Figura 7: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Concórdia**, no período de janeiro a maio de 2025.

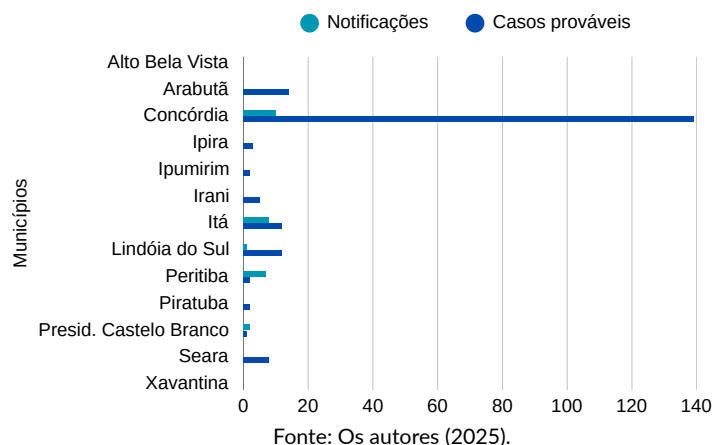


Figura 8: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Criciúma**, no período de janeiro a maio de 2025.

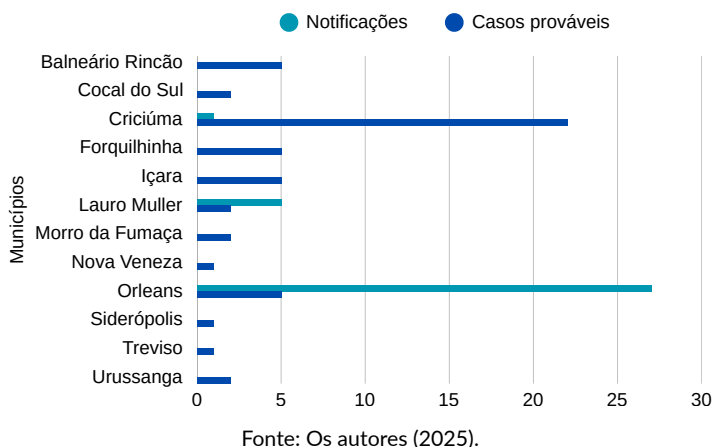


Figura 9: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Florianópolis**, no período de janeiro a maio de 2025.

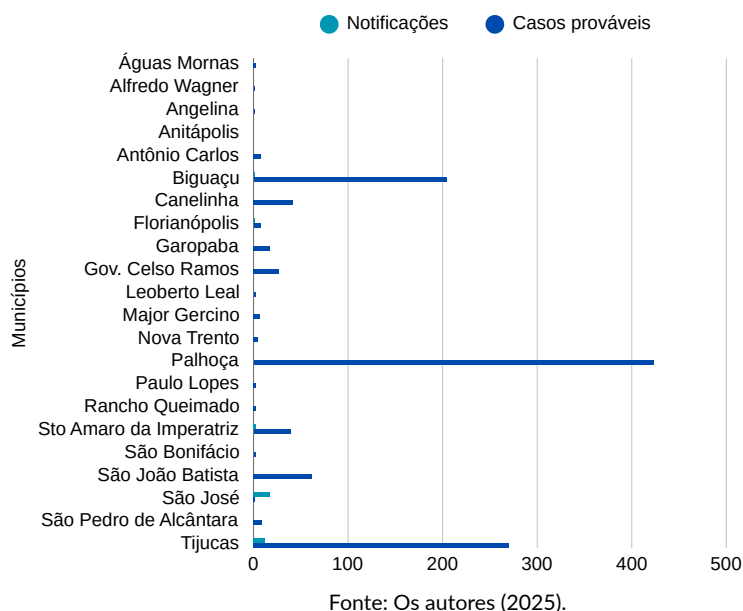


Figura 10: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Itajaí**, no período de janeiro a maio de 2025.

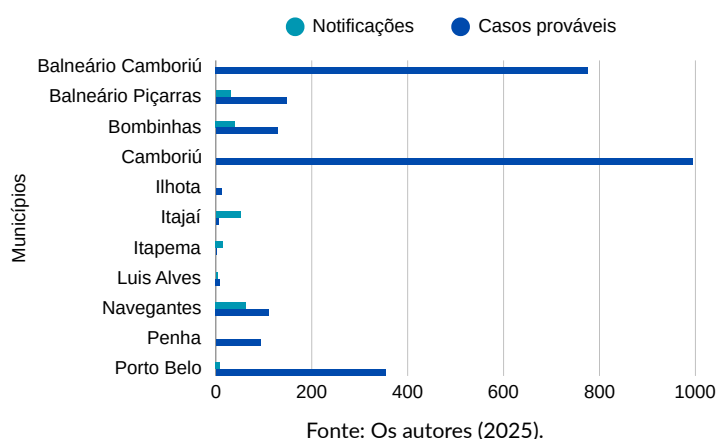


Figura 11: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da **Regional de Saúde de Jaraguá do Sul**, no período de janeiro a maio de 2025.

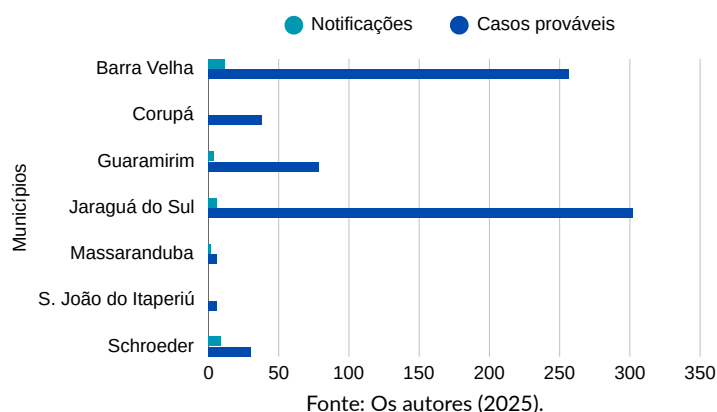


Figura 12: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Joaçaba, no período de janeiro a maio de 2025.

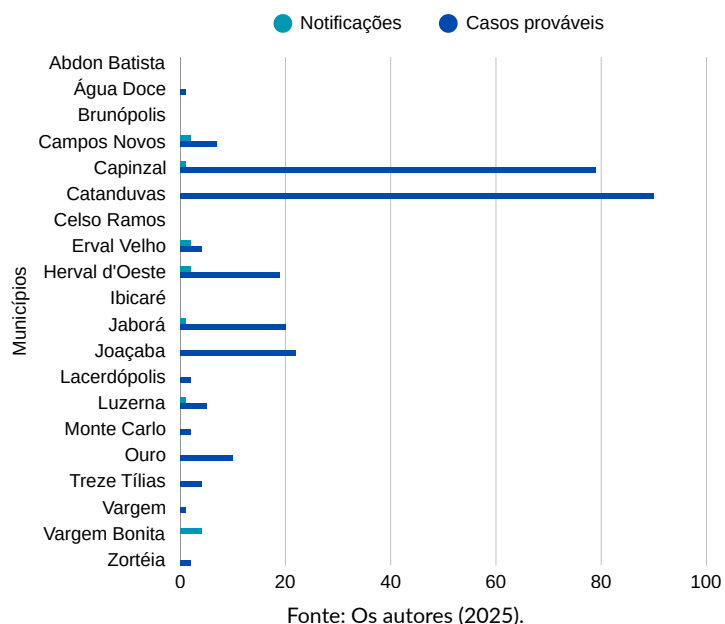


Figura 13: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Joinville, no período de janeiro a maio de 2025.

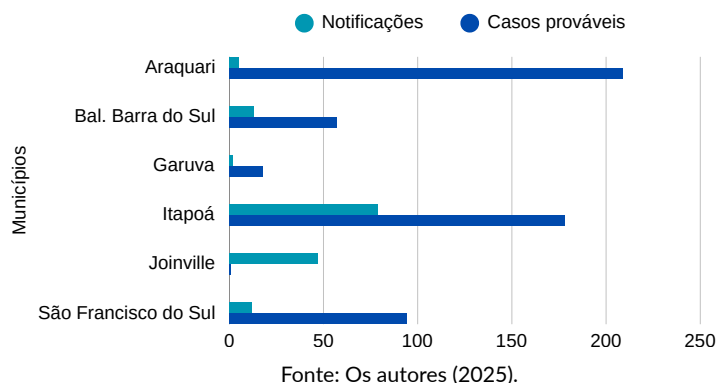


Figura 14: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Lages, no período de janeiro a maio de 2025.

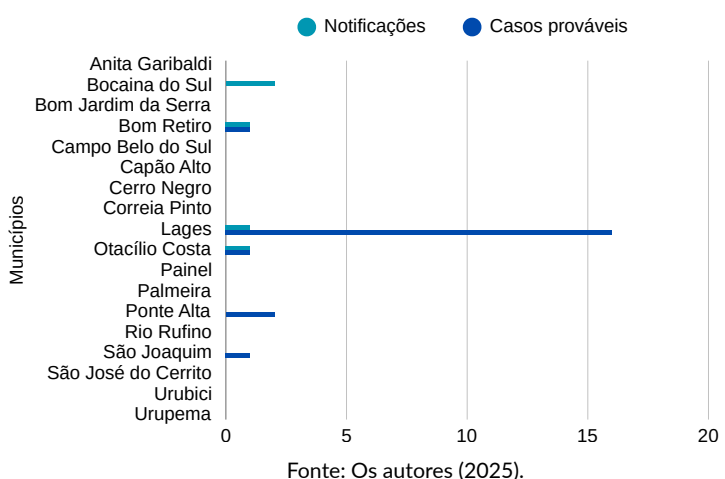


Figura 15: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Mafra, no período de janeiro a maio de 2025.

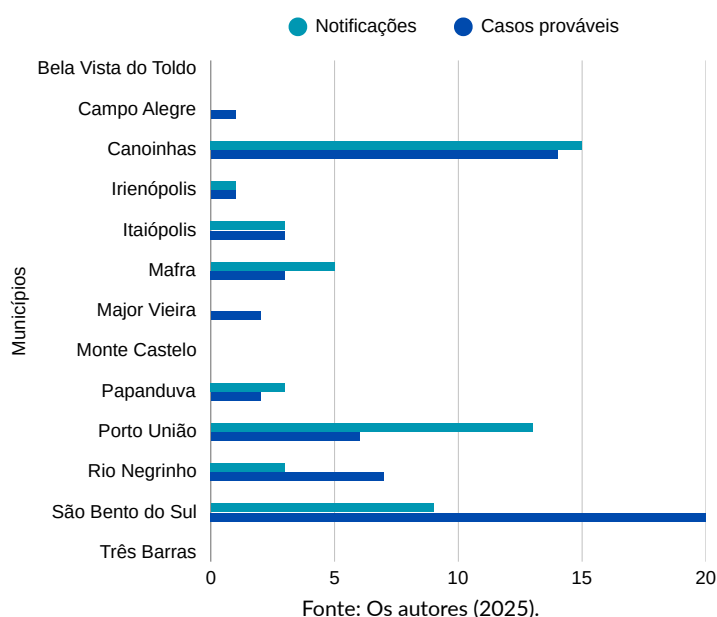


Figura 16: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Rio do Sul, no período de janeiro a maio de 2025.

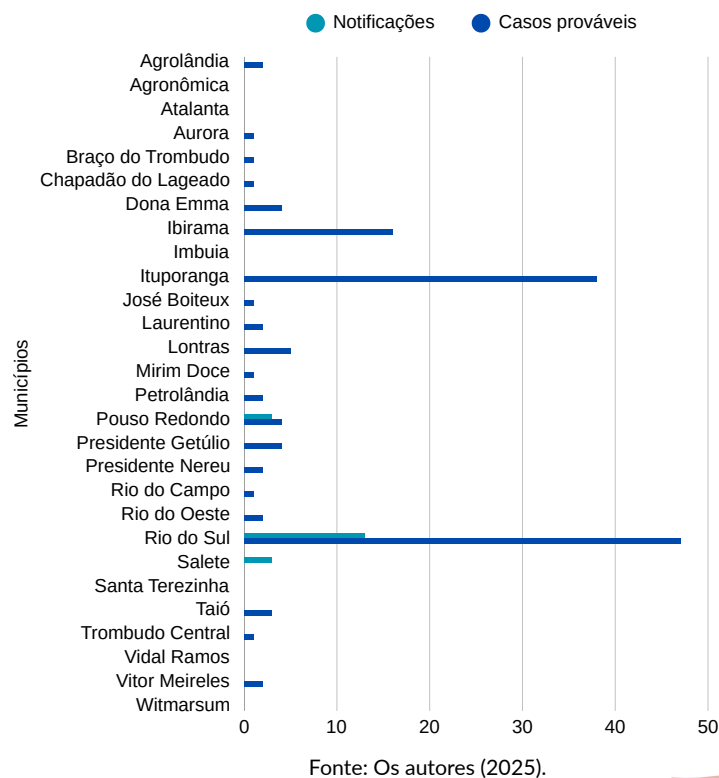


Figura 17: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de São Miguel do Oeste, no período de janeiro a maio de 2025.

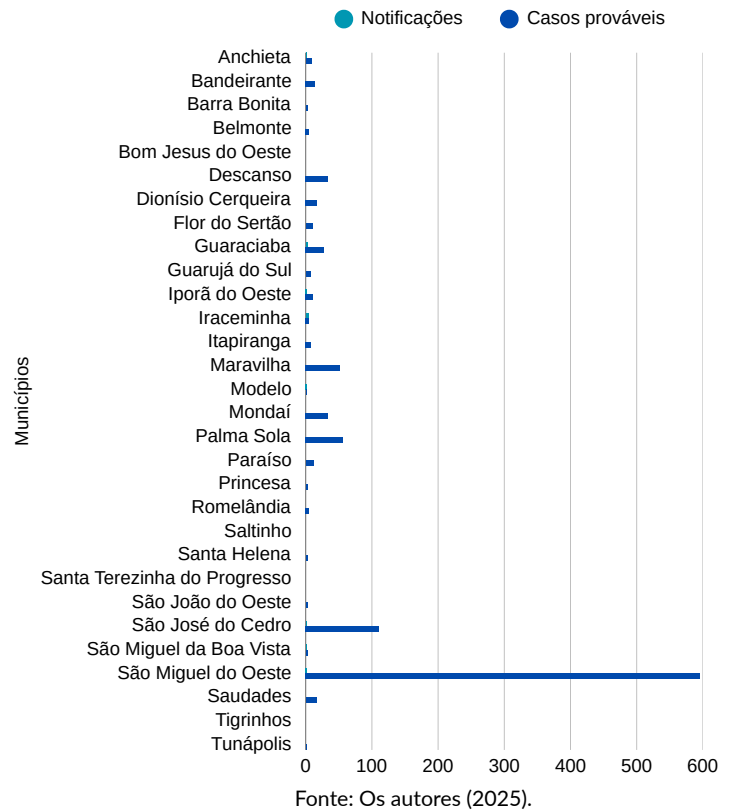


Figura 18: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Tubarão, no período de janeiro a maio de 2025.

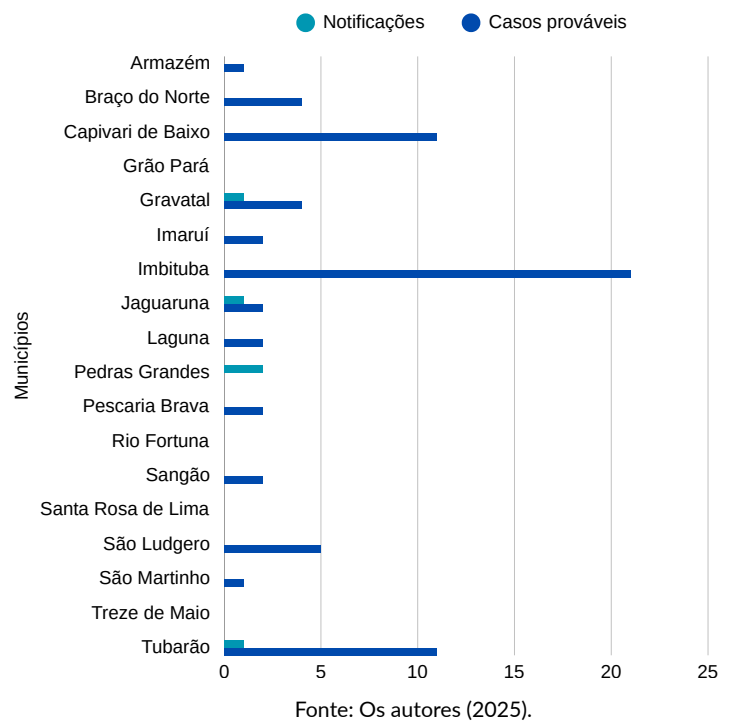


Figura 19: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Videira, no período de janeiro a maio de 2025.

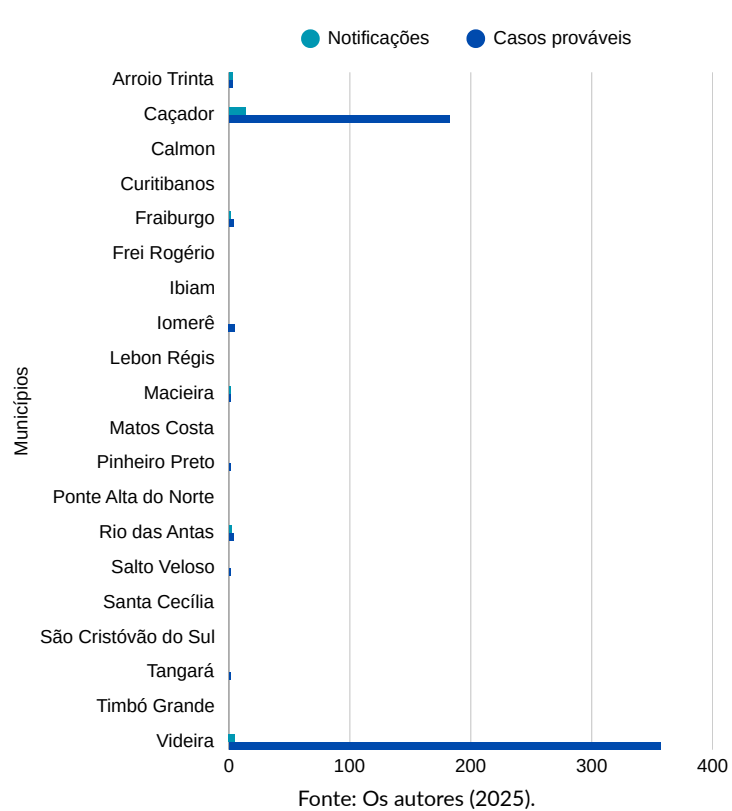


Figura 20: Número de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e número de casos prováveis de dengue (CIEGES) dos municípios da Regional de Saúde de Xanxerê, no período de janeiro a maio de 2025.

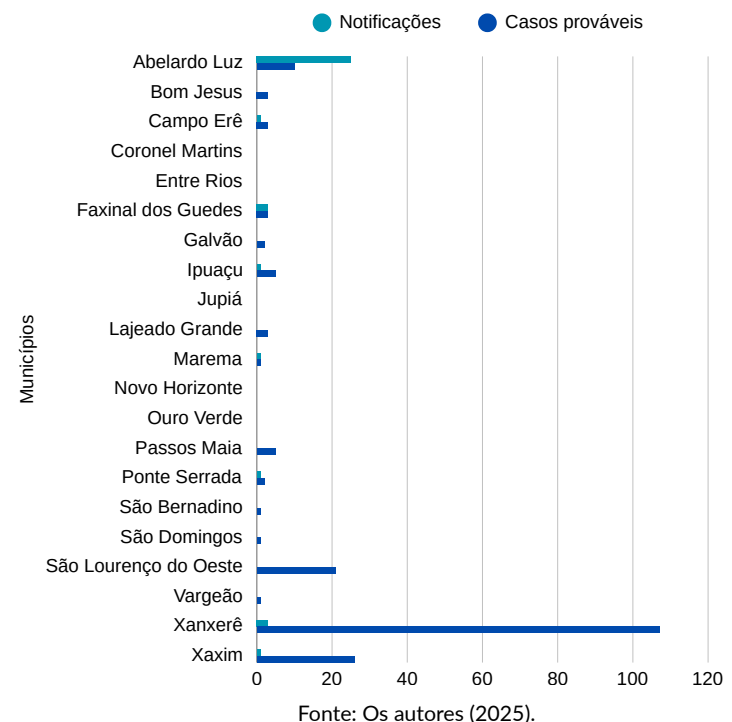
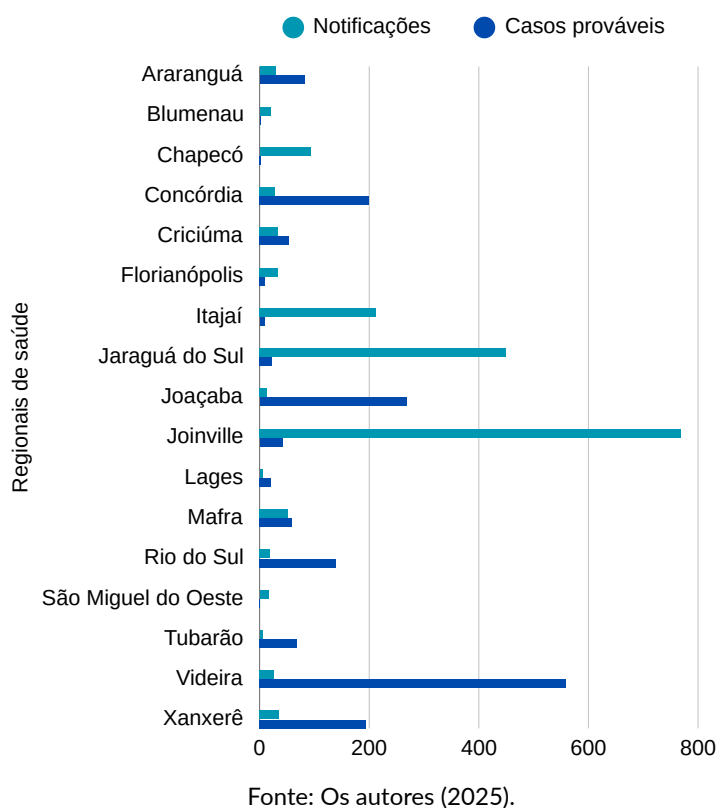


Figura 21: Total de notificações de irregularidades registradas por ACEs do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* (Pharos) e total de casos prováveis de dengue (CIEGES) por **Regional de Saúde**, no período de janeiro a maio de 2025.



A efetividade do controle ambiental dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em Santa Catarina, depende da integração entre as **vigilâncias epidemiológica e sanitária**.

Com isso, ressalta-se a importância da análise integrada dos dados de notificações de irregularidades registradas pelos agentes do Programa de Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* e dos casos prováveis de dengue em Santa Catarina, uma vez que o número de notificações de irregularidades é muito inferior ao total de casos prováveis de dengue, evidenciando a **necessidade de intensificar o uso do sistema e a vigilância ativa para identificação e eliminação de criadouros**.

O Informativo do Programa Dengue da Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina tem como objetivo informar sobre os resultados das ações das vigilâncias sanitárias municipais, com foco controle ambiental do *Aedes aegypti*. **Editoração eletrônica, incluindo textos e figuras:** Eloína Ouro Imburgue Weber - Analista Técnica de Gestão e Promoção em Saúde. **Revisão:** Munique Dias - Química - Chefe de Divisão de Riscos Ambientais, Marcela Teixeira Broza - Farmacêutica - Assistente da Gerência em Saúde Ambiental e Hayde Koerich e Sá Baniski - Médica Veterinária, Gerente da Gerência em Saúde Ambiental - GESAM/DIVS. É permitida reprodução total ou parcial dos textos publicados neste informativo desde que citada a fonte. Informativo de livre circulação - A equipe não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.

Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina
Eduardo Marques Macário
Diretor

Gerência em Saúde Ambiental (GESAM)
Hayde Koerich e Sá Baniski
Gerente

Munique Dias
Chefe da Divisão de Riscos Ambientais

Expediente: Equipe do Programa Dengue/DIVS.

 **Telefones:**
(48) 3665-9819;
(48) 3665-9821.

 **Endereço eletrônico:**
residuos@saude.sc.gov.br